



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

Relatório

Residências Médicas – Fiocruz

Rio de Janeiro

Agosto, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Apresentação

Você está recebendo o relatório geral dos egressos das **residências médicas** com concluintes entre 2013 a 2019. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2019 e apresenta a resposta de 79 egressos. Esses egressos realizaram seus cursos em três unidades da Fiocruz, representando 12 Programas.

O relatório se organiza em torno de seis eixos: (1) Identificação do egresso; (2) Identificação no programa/curso; (3) Atividade profissional antes de ingressar no curso; (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso; (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz; e (6) Avaliação da trajetória formativa.

O conjunto desses dados aporta informações relevantes para subsidiar avaliações e ações de planejamento global para as residências em saúde, bem como fornece elementos para analisar o impacto social das ações de educação da instituição. Sua análise indica de forma inquestionável a importância da Fiocruz na formação e carreira desses profissionais.

Boa leitura,

Suely Deslandes e Isabella Delgado

Contexto e Justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo Grupo de Trabalho de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho (GT) funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). Concluímos essa primeira fase, com a apresentação de relatórios individualizados dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em março de 2020 e os relatórios gerais para a Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação (VPEIC) em agosto de 2020, incluindo os seguintes agrupamentos: (1) *stricto sensu* geral, que inclui todos os egressos dos programas *stricto sensu* da Fiocruz que responderam a pesquisa; (2) os egressos de Doutorado, (3) de Mestrado Acadêmico, (4) de Mestrado Profissional, (5) de Residência Multiprofissional, (6) de Residência Médica, (7) de Residência em Enfermagem, e (8) de Especialização. A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz).

Metodologia do Levantamento de Egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e programas de residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019.

O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos aplicado pela Capes (concluintes num

intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de cursos *stricto sensu*, cursos de especialização presenciais e residências em saúde. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas através da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) **Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) **Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;
- (3) **Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;
- (4) **Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;
- (5) **Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco);
- (6) **Avaliação da trajetória formativa**

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados positivos. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do *software* Lime Survey. Trata-se de um software de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do *software* foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenado. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por email um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos emails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores (epidemiologistas e estatísticos) responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa *Lime Survey* e importado o banco em formato .SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Uma outra fragilidade da análise é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório. Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações. Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos.

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fundação Oswaldo Cruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário.

Em relação aos **Programas de Residência Médica**, do universo de 195 egressos convidados, 79 responderam o questionário (40,5%).

Os egressos são advindos de três unidades da Fiocruz (Tabela 1), que contemplam 12 Programas de Residência Médica (Tabela 2), analisados neste relatório.

Tabela 1: Egressos de Residência Médica segundo Unidade da Fiocruz (n=79)

Unidades	n	%
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF	64	81,0
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP	9	11,4
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas - INI	6	7,6

Tabela 2: Egressos de Residência Médica participantes segundo Programas da Fiocruz (n=79)

Programas	n	%
Residência Médica em Pediatria	22	27,8
Residência Médica em Neonatologia	15	19,0
Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia	14	17,7
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	9	11,4
Residência Médica em Infectologia	6	7,6
Residência Médica em Alergia e Imunologia	3	3,8
Residência Médica em Genética Médica	3	3,8
Residência Médica em Medicina Intensiva Pediátrica	3	3,8
Residência Médica em Cirurgia Pediátrica	1	1,3
Residência Médica em Infectologia Pediátrica	1	1,3
Residência Médica em Neurologia Pediátrica	1	1,3
Residência Médica em Pneumologia Pediátrica	1	1,3

► Identificação do egresso

Dos 79 respondentes egressos participantes dos Programas de Residência Médica, 81,0% são do sexo feminino; 83,5% são de cor de pele branca e 15,2% negros (pretos e pardos); um possuía deficiência auditiva. Não foi relatada deficiência motora, visual ou intelectual (Tabela 3).

Tabela 3: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=79)

Perfil	n	%	
Sexo	masculino	15	19,0
	feminino	64	81,0
Cor de pele autodeclarada	amarela	1	1,3
	branca	66	83,5
	parda	11	13,9
	preta	1	1,3
Possui deficiência	sim	1	1,3

Todos **residem** no Brasil antes de ingressar no curso. O estado do Rio de Janeiro é o local de residência da maior parte dos egressos participantes (89,9%), seguido de Minas Gerais (3,8%) e de São Paulo (2,5%).

Em relação as **formações na graduação** entre os egressos, destaque para Medicina (97,5%) e outros (2,5%) (Tabela 4). A Universidade Federal do Rio de Janeiro se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso (93,7%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2011-2015 (64,6%) e 2006-2010 (27,8%).

Tabela 4: Formação na graduação dos egressos participantes (n=79)

Cursos na graduação	n	%
Medicina	77	97,5
Outros	2	2,5

► **Identificação do programa**

A maior parte dos egressos chega muito jovem ao Programa, entre 20 a 30 anos de idade (94,9%) seguida da **faixa etária** de 31 a 40 anos de idade (5,1%). Homens e mulheres chegam aos Programas em sua maioria com a mesma faixa etária, 20 a 30 anos de idade, respectivamente 100,0% e 93,8%. O único egresso de cor da pele amarela e o único egresso de cor da pele preta que responderam eram da faixa etária de 20 a 30 anos. A cor de pele branca e a cor de pele parda também prevalecem como faixa etária de chegada de 20 a 30 anos (95,5% e 90,9%, respectivamente).

Grande parte dos respondentes **ingressaram nos anos** de 2016 (21,5%), 2015 (16,5%), 2012 (15,2%) e 2017 (13,9%). Ninguém ingressou por ação afirmativa (cota racial) nos Programas de Residência Médica. Quanto à conclusão do curso, os meses de fevereiro (68,3%) e março (23,8%) são realizados. A maioria dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (74,7%). Grande parte já fez cursos de residência (49,4%), especialização (20,3%) e mestrado acadêmico (8,9%), além de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (7,6%), mestrado profissional (6,3%) e doutorado (1,3%). É importante destacar que 16,5% dos egressos fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

► **Atividade profissional ANTES de ingressar no curso**

A maioria dos egressos (59,5%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso, onde os homens se destacam (80,0%) contra 54,7% das mulheres. Do total de participantes, 38,0% tinham um emprego/trabalho; 19,0% tinham de 2 a 3 e 2,5% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destaca-se a assistência (51,9%). A maior parte atuava em atividade

profissional há menos de um ano (35,4%) e de 1 a 3 anos (19,0%), em menor número estão os que atuavam entre 4 a 5 anos (3,8%) e, há mais de 5 anos (1,3%). Boa parte dos egressos tinha vínculo empregatício com empresa privada (24,1%), governo municipal (13,9%), terceiro setor/sociedade civil/ONG/OS (7,6%) e empresa pública (6,3%) (Tabela 5). Quanto ao regime de contratação, a CLT prevalece (29,1%), seguido por contrato temporário como pessoa física (12,7%) e autônomo (6,3%) (Tabela 6).

Tabela 5: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=79)

Local da atividade laboral	n	%
empresa privada	19	24,1
governo municipal	11	13,9
terceiro setor/sociedade civil/ONG/OS	6	7,6
empresa pública	5	6,3
governo federal	3	3,8
outros	2	2,5
instituto público de pesquisa	1	1,3
não trabalha	32	40,5

Tabela 6: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=79)

Regime de contratação laboral	n	%
CLT	23	29,1
contrato temporário como pessoa física	10	12,7
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual – MEI)	5	6,3
bolsista	2	2,5
contrato temporário como pessoa jurídica	2	2,5
outros	2	2,5
regime jurídico único	2	2,5
empresa própria	1	1,3
não trabalha	32	40,5

► Atividade profissional e expectativas **LOGO APÓS** terminar o curso

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (70,9%). Retornar à cidade onde moravam foi apontado por 13,9% dos egressos, 10,1% desejavam mudar para outro estado, 3,8% para outro país e apenas 1,3% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso.

A Tabela 7 mostra que as maiores aspirações entre os egressos quando concluem o curso é atuar no setor privado de forma mais qualificada (38,0%), continuar a estudar (36,7%), atuar no setor público de forma mais qualificada (36,7%), continuar a estudar após organizar melhor a vida profissional (34,2%), obter melhores rendimentos (32,9%), ingressar no setor privado (21,5%), ingressar no setor público (16,5%), atuar em grupo de pesquisa (13,9%) e atuar no setor privado de forma mais competitiva (11,4%).

Tabela 7: Expectativas quando concluiu o curso (n=79*)

Expectativas	n	%
Atuar no setor privado de forma mais qualificada	30	38,0
Continuar a estudar	29	36,7
Atuar no setor público de forma mais qualificada	29	36,7
Continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	27	34,2
Obter melhores rendimentos	26	32,9
Ingressar no setor privado	17	21,5
Ingressar no setor público	13	16,5
Atuar em grupo de pesquisa	11	13,9
Atuar no setor privado de forma mais competitiva	9	11,4
Atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	7	8,9
Ser promovido	1	1,3

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, 38,0% trabalhavam na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas foram para outra instituição. Entre os demais, 32,9% trabalhavam em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuavam antes de fazer o curso e passaram a trabalhar em outra instituição, 12,7% não estavam trabalhando no momento em que terminaram o curso, 10,1% trabalhavam na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuavam antes de fazer o curso e 6,3% trabalhavam em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuavam antes de fazer o curso, mas continuavam na mesma instituição (Tabela 8).

Tabela 8: Principal inserção profissional do egresso no momento em que terminou o curso (n=79)

Tipos de inserção profissional	n	%
trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas foi para outra instituição	30	38,0
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passou a trabalhar em outra instituição	26	32,9
não estava trabalhando no momento em que terminou o curso	10	12,7
trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	8	10,1
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuou na mesma instituição	5	6,3

► **Condição empregatícia ATUAL e efeitos da formação na Fiocruz**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz. Atualmente, a maioria dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (71,0%), 14,5% mudaram e estão em outro estado, 9,7% estão no município onde moravam antes de ingressar no curso, e 4,8% mudaram para outro país.

Praticamente todos os egressos de 2013-2018 estão empregados no momento, apenas 4,8% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 40,5% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação para os programas.

Um pouco mais de um quarto dos respondentes têm um **emprego/trabalho remunerado** (27,4%), 50,0% têm de 2 a 3 empregos/trabalhos e 17,7% têm mais de três. A **área** de assistência prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (83,9%), vindo a seguir as atuações em: educação (21,0%), gestão (8,1%), pesquisa (6,5%) e produção de bens/serviços (4,8%).

A empresa privada é o local onde a maior parte dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (38,7%), seguido do governo federal (19,4%), do governo municipal (14,5%) e terceiro setor/sociedade civil/ONG/OS (8,1%) (Tabela 9). A CLT é o que prevalece como forma de vínculo empregatício (45,2%). Em menor escala, estão os seguintes: contrato temporário como pessoa jurídica (14,5%), outros (12,9%), contrato temporário como pessoa física (6,5%) e regime jurídico único (6,5%), dentre outros (Tabela 10).

Tabela 9: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=62)*

Vínculo	n	%
empresa privada	24	38,7
governo federal	12	19,4
governo municipal	9	14,5
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	5	8,1
empresa pública	3	4,8
universidade pública	3	4,8
governo estadual	2	3,2
universidade privada	1	1,6
sem informação/não trabalha	3	4,8

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)

Tabela 10: Principal regime de contratação laboral atual (n=62)*

Regime contratação	n	%
CLT	28	45,2
contrato temporário como pessoa jurídica	9	14,5
outros	8	12,9
contrato temporário como pessoa física	4	6,5
regime jurídico único	4	6,5
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual - MEI)	3	4,8
bolsista	1	1,6
cooperativa	1	1,6
empresa própria	1	1,6
sem informação/não trabalha	3	4,8

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)

A tabela 11 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que em todos os anos há predominância de egressos com regime de contratação laboral por CLT, excetuando-se no ano de 2014 onde a maior parte declarou outro tipo de regime. Outro fato que chama atenção é o contrato temporário como pessoa jurídica apontado somente pelos egressos mais recentes, de 2016 a 2018. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, com maior precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 11: Principal Regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão do curso (n=62)*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão					
	2013 (n=9)	2014 (n=12)	2015 (n=7)	2016 (n=4)	2017 (n=17)	2018 (n=13)
regime jurídico único	22,2%	8,3%	-	-	5,9%	-
outros	11,1%	41,7%	28,6%	-	-	-
empresa própria	-	-	-	-	-	7,7%
cooperativa	-	-	-	-	5,9%	-
contrato temporário como pessoa jurídica	-	-	-	25,0%	29,4%	23,1%
contrato temporário como pessoa física	11,1%	8,3%	-	-	-	15,4%
CLT	44,4%	33,3%	57,1%	50,0%	47,1%	46,2%
bolsista	-	-	-	-	5,9%	-
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual - MEI)	11,1%	8,3%	-	-	5,9%	-
sem informação/não se aplica	-	-	14,3%	25,0%	-	7,7%

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)

Questionados se **atribuiriam ao curso realizado à mudança de atividade profissional**, 41,9% afirmam que mudaram de atividade profissional em função da realização do curso, 35,5% afirmam que não mudaram de atividade profissional, 16,1% afirmam que o curso não contribuiu para a mudança de atividade profissional e 1,6% afirmam não saber informar.

Conforme descrito na Tabela 12, quase todos os egressos relatam que o curso de Residência Médica que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (83,9%), razoavelmente (9,7%) e pouco (1,6%). Nenhum egresso informou a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento.

Tabela 12: Relação do curso de pós-graduação realizado à principal atividade profissional atual (n=62)*

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	52	83,9
razoavelmente relacionada	6	9,7
pouco relacionada	1	1,6
sem informação/não se aplica	3	4,8

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 38,7% afirmam não ter tido acréscimo, com predomínio das mulheres (42,9%) em relação aos homens (23,1%). Quase 18% relatam um aumento de até 25% do salário e 11,3% relatam um aumento mais significativo (acima de 75%), em destaque os homens (23,1%) contra 8,2% das mulheres (Tabela 13).

Tabela 13: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=62)*

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
não	24	38,7
sim, até 25%	11	17,7
não sei dizer	7	11,3
sim, acima de 75%	7	11,3
sim, de 26 a 50%	6	9,7
sim, de 51 a 75%	4	6,5
sem informação/não se aplica	3	4,8

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)

Coadunando com os resultados da tabela 11 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 14 mostra o impacto salarial imediato em uma parte de egressos, mas ligeiramente mais evidente entre os mais antigos. Pode-se observar que para os formandos de 2013 a 2016, em cada ano, mais de 40% dos egressos relataram aumento salarial, chegando a 50,0% em 2014. Além disso, as maiores proporções de egressos que relatam não ter recebido aumento salarial, estão concentradas nos últimos anos (2016 a 2018), com destaque para 2018 com 53,8%. Vale ressaltar que 58,8% dos egressos de 2017, também relataram aumentos salariais, com destaque para aumentos até 25% (23,5%), entre 51% e 75% (17,6%) e acima de 75% (11,8%) (Tabela 14).

Tabela 14: Aumento salarial segundo ano de conclusão do curso (n=62)*

Aumento salarial	Ano de conclusão					
	2013 (n=9)	2014 (n=12)	2015 (n=7)	2016 (n=4)	2017 (n=17)	2018 (n=13)
sim, até 25%	22,2%	25,0%	28,6%	-	23,5%	-
sim, de 26 a 50%	11,1%	16,7%	14,3%	-	5,9%	7,7%
sim, de 51 a 75%	-	-	-	-	17,6%	7,7%
sim, acima de 75%	11,1%	8,3%	-	25,0%	11,8%	15,4%
não sei dizer	22,2%	25,0%	14,3%	-	-	7,7%
não	33,3%	25,0%	28,6%	50,0%	41,2%	53,8%
sem informação/não se aplica	-	-	14,3%	25,0%	-	7,7%

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)

Com relação ao **ingresso em uma nova formação após a conclusão do curso**, 74,2% afirmam não ter ingressado em uma nova formação. O curso de Especialização é destacado no ingresso de uma nova formação (29,0%), vindo a seguir a Residência (25,8%), o Mestrado acadêmico (19,4%), Qualificação profissional ou aperfeiçoamento (16,1%), dentre outros (Tabela 15). Dentre os que fizeram uma nova formação, 22,6% realizaram na Fiocruz.

Tabela 15: Nova formação após a conclusão do curso (n=62)*

Nível Nova Formação	n	%
Especialização	18	29,0
Residência	16	25,8
Mestrado acadêmico	12	19,4
Qualificação profissional ou aperfeiçoamento	10	16,1
Mestrado profissional	8	12,9
Doutorado acadêmico	2	3,2
Não ingressou em nova formação	46	74,2

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)

Quanto ao tipo de produção científica gerada no curso, se destacam: artigos científicos (19,4%), apresentação em evento científico (8,1%), capítulo de livro (6,5%) e apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores (3,2%). Ao todo, 62,9% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso (Tabela 16).

Tabela 16: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=62)*

Tipo de produção	n	%
Não gerou nenhum desdobramento ainda	39	62,9
Artigo	12	19,4
Apresentação do estudo em evento científico (por exemplo: congressos, seminários)	5	8,1
Capítulo de livro	4	6,5
Apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores	2	3,2
Material educativo ou cultural	1	1,6
Material técnico	1	1,6
Projeto de lei	1	1,6

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)

► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que quase todos os egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (98,4%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia (54,8%), vindo a seguir o melhor desempenho no trabalho (46,8%), aumento do prestígio, do reconhecimento dos colegas e da chefia (33,9%) e, por fim, na remuneração (27,4%) (Tabela 17).

Tabela 17: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=62)*

Efeito na vida profissional	n	%
para o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia	34	54,8
para um melhor desempenho das atividades que já exercia	29	46,8
aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho	21	33,9
ganhos de remuneração	17	27,4

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=17)